

A Comissão que vai, por Santa Catarina, estudar as dúvidas fronteiriças com o Rio Grande do Sul

Foram nomeados pelo sr. general Assis Brasil, Interventor Federal em o nosso Estado, os srs. Vidal Ramos, Vieira da Rosa e José Boiteux para, em comissão, estudarem e esclarecerem as dúvidas lindas entre os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, em amistoso, leal e razoável entendimento com a digna comissão riograndense, composta, como se sabe, dos srs. Otelo Rosa, Odon Cavalcanti e Tito Fernandes, ora nesta capital.

Nós somos catarinenses, sem um só despeito na alma. Queremos a nossa terra, com o mais entranhado afecto como os que mais lhe queiram e, por cousa alguma deste mundo, a iríamos trair, fosse lá por que paga fosse.

Convencidos estamos de que a retórica tragicômica do patriotismo, ou antes bairrismo verbaleco ou graforrágico, nada significa no momento, senão uma válvula a mais de escape e esguicho para a bilis reaccionária alvorotada. Não nos cabe, na hora presente, mentir ao nosso povo, nem jogá-lo em ódio platônico contra o Rio Grande do Sul, e menos contra os seus representantes, os da comissão riograndense, nossos hóspedes, finos, lhanos e sem ares de papões ou compra-chicos.

Nós lemos e entendemos, por felicidade nossa, o que disseram pela *Republica* de ontem. Os nossos nervos, tão vibráteis em reacções dignas, como já o mostrámos na hora da redenção nacional, pela propaganda e pela Revolução—não bolem agora em lamentável dança de S. Vito, pelo só motivo de irmos conversar com o vizinho e amigo Rio Grande, sobre esclarecimentos e correcções de fronteiras, que, porque não somos desesperados—julgamos nos possam trazer quem sabe se benefícios e ganho de vantagens. Por que não?

Uma vez que as comissões catarinense e riograndense se vão dar a estudos e esclarecimentos, por que admitirmos somente o azar da perda-de-partida? Não. De cabelos arrepiados e ao vento, gesto de desespero na mão crispada, olhar furiosamente romântico, com lampejos de fatalismo, não iremos ao lance da questão fronteiriça. Nem é desse modo, terrivelmente ingênuo, que se vence um pleito, para cuja solução se faz mister equilíbrio, estudo, exame, argumentação e documentação.

E acrescentaremos que nenhum catarinense digno de ser filho desta generosa terra, poderá dizer que, com Vidal Ramos, Vieira da Rosa e José Boiteux, estejamos á mercê de uma traição vilôa ou de uma covardia agachada e froixa, que abra as nossas fronteiras para uma invasão disfarçada em embaixada de estudo. São nomes de tradição, respeito e confiança. São cérebros afeitos ao assunto, e são, principalmente, três homens de responsabilidade, conscientes da missão que se lhes entregou, incapazes de transigências com qualquer imposição amesquinhadora dos nossos brios e dos nossos direitos.

Estejamos descansados. Com um técnico como Vieira da Rosa, um pesquisador atilado como José Boiteux e um altivo, impoluto varão como é Vidal Ramos, já provado nos encargos, e espinhos de uma verdadeira questão de limites, qual a que existiu entre o nosso Estado e o do Paraná—questão essa em que não transigiu absolutamente, mas repeliu, até dentro do Catete, toda e qualquer cessão injusta,—certamente que estamos bem defendidos: sólida lúida e varonilmente defendidos.

(Do «Republica»)

Centro Católico de Porto União

Continuam, com grande actividade, os trabalhos dessa útil associação, que está sob a presidência do nosso distinto e ilustre amigo dr. Braz

Limongi, o qual cogita da fundação, breve, de um órgão, por onde serão defendidos os interesses de Centro, e da Religião, em geral.



Godofredo Oliveira

Homenagem de «O Comércio» á memória do inolvidável jornalista — Godofredo Oliveira — no segundo aniversário de seu falecimento, ocorrido na cidade do Rio de Janeiro, no dia 29 de agosto de 1929.

Crescem, dia para dia, as justas manifestações de aplausos á obra de reorganização municipal, empreendida, inteligentemente, pelo sr. Prefeito Antiocho Pereira, que, máu grado a situação precária, na qual se encontram as finanças do Município, não tem poupado esforços, por corresponder á confiança que lhe depositou o Governo do Estado.

Com um programa vasto, para executar, e todo, ele baseado em obras de real necessidade pública, vai o sr. Prefeito Municipal desenvolvendo a sua actividade dentro da mais rigorosa economia, e cercado da simpatia e do auxílio de todas as pessoas sensatas.

Assim é que, estando em projecto, por necessários, novos alinhamentos de várias ruas da cidade, viu o sr. Prefeito a boa aceitação do seu plano, com a cessão espontânea de algumas faixas de terras, para a execução desses trabalhos, feita á Prefeitura, pelos srs. advogado Hortêncio Baptista dos Santos, á rua Visconde de Guarapuava; Dr. Braz Limongi e Brasileiro Venâncio, á rua Absalão Carneiro; José Pompêu, á avenida Cruz e Sousa.

Além dessas doações, que vêm auxiliar grandemente os trabalhos de remodelação da cidade, sabemos que outras pessoas se acham também empenhadas em emprestar as suas valiosas colaborações, junto ao sr. Prefeito, para o serviço das reparações rodoviárias, como, sobre o assunto, tivemos oportunidade de ouvir ao sr. Gustavo Tenius de Medeiros.

Por tudo isto, é de crer-se que o sr. Prefeito Antiocho Pereira se veja radiante, por saber que a sua administração está sendo bem amparada, por melhor compreendida, pelos que sabem julgar o que seja construir com sensatez e probidade.

Impressos confeccionados com todo esmero e capricho, só na tipografia de O Comércio

A crise financeira é geral

Nos Estados Unidos
A receita relativa ao último ano fiscal sofreu uma diminuição de seiscentos milhões de dolares

Telegramas procedentes de Washington, para os grandes jornais brasileiros, anunciam que, segundo os dados fornecidos pelo Departamento do Tesouro, a receita pública dos Estados Unidos

sofreu, durante o ano fiscal, que terminou em 30 de junho último, uma diminuição de 600.000.000 dolares, isto em consequência da grande depressão, em todos os negócios do país.

Na Inglaterra

Palavras do sr. Mac Donald ao povo inglês

O sr. Ramsay Mac Donald, de sua estância, em Lousiemouth, na Escóssia, lançou um novo apelo ao povo inglês, para que este colabore com o governo na questão do equilíbrio orçamentário.

O chefe do governo concita a população a aceitar novos sacrifícios para o bem geral, e termina a sua oração dizendo que espera que o valor e a coragem do povo britânico não lhe faltarão nessa emergência difícil, mas que será vencida desde que todos empreguem a sua boa vontade juntamente com o governo.

Na Alemanha

A probabilidade da moratória

Pela Comissão encarregada de estudar os créditos concedidos á Alemanha, entrou em última discussão o relatório de Sir Walter Layton, cujas conclusões serão provavelmente debatidas pela Comissão de peritos financeiros da Liga das Nações, na reunião que se efectuará no dia 2 de setembro entrante.

As notícias vindas da Basileia, sobre esse facto, adeantam haver toda probabilidade de ser concedida moratória ao Reich.

O Centenário de Álvares de Azevedo

Será comemorado, com vivo sentimento, nos meios intelectuais brasileiros, o centenário do nascimento de Álvares de Azevedo, a registrar-se no dia 12 do mês de setembro próximo.

Em São Paulo, a mocidade e os intelectuais vão dar o maior brilho ás comemorações do singular prosador de «Noite na Taverna», e, no Rio, a Academia Brasileira de Letras realizará uma sessão pública em homenagem á gloriosa efeméride.

Na sessão da Academia, falarão sobre a vida e obra do genial escriptor patricio os festejados académicos Afonso Celso, Luís Carlos, Afrânio Peixoto, Coelho Neto, Constandio Alves e Augusto de Lima.

D. Daniel Hostin

Prossegue na sua visita pastoral, iniciada já há muitos dias, s. excia. revma. Dom Daniel Hostin, ilustrado Bispo da Diocese de Lages, com jurisdição neste município.

S. excia. revma., que já percorreu os distritos de Valões, Vila Nova do Timbó e Santa Cruz, retornou a esta cidade, na noite do dia 20 do corrente, tendo sido grande o número de católicos, que o foram abraçar, na Estação-férrea, onde se efectuou o desembarque do respeitado antistite.

Dom Daniel Hostin acha-se actualmente na zona sul deste Município, devendo s. excia. revma. estar depois de amanhã, dia 29, em Rio Caçador, onde lhe está sendo preparada catinhosa e justa recepção.

Concurso para provimento de Cartórios

Sob a presidência do exmo. sr. Juiz de Direito da comarca, dr. Alcino Caldeira, efectuaram-se no dia 22 do corrente, os concursos para o provimento vitalício dos Cartórios de Paz dos distritos de Nova Galícia, São João e Taquara Verde, neste Município.

Submeteram-se aos exames os srs. João Dronbrowski, de Nova Galícia, Antonio Paulino e Mário Coelho, de Taquara Verde, e Pacheco de Arruda, de São João, que foram todos aprovados.

Compuseram a banca examinadora os distintos advogados dr. Augusto Lustosa Teixeira de Freitas e Hortensio Baptista dos Santos

Júri correccional

Realizou-se, no dia 20 do corrente mês, em Valões, o júri correccional, a que respondeu João Teles de Sousa, o qual foi absolvido, tendo o sr. Promotor Hortensio Baptista dos Santos, que esteve presente á sessão, apelado da sentença.

O lito em Blumenau

«A Cidade», conceituado periódico que se edita em Blumenau, faz, em sua última edição respeitosa apelo ao sr. general Interventor Federal, afim de que o Estado auxilie aquele Município, na debelação da epidemia do tifo, que grassa assustadoramente naquella adeantada comuna catarinense.

Quadros comparativos das receitas e despesas municipais

Na secção — *Diversas notícias* — «República», o vitorioso matutino florianopolense, que obedece à inteligente orientação do ilustrado advogado dr. Nerêu Ramos, trouxe, há pouco, os seguintes quadros comparativos das receitas e despesas municipais, entre o primeiro semestre de 1930, e igual período do ano corrente:

CRUZEIRO:

1930. Receita : 195.509\$910
1931. " : 253.680\$385
Despesa — 1930 : 198.044\$072
" 1931 : 142.120\$656

PORTO UNIÃO:

1930. Receita : 82.218\$802
1931. " : 86.389\$683
Despesa — 1930 : 78.776\$318
" 1931 : 80.910\$930

PALHOÇA:

1930. Receita : 36.88\$370
1931. " : 33.655\$490
Despesa — 1930 : 36.717\$148
" 1931 : 26.131\$000

(Na arrecadação de 1931, não figuram as rendas dos distritos de Paulo Lopes e Garopaba, por não terem chegado, à respectiva Prefeitura, os dados completos).

SÃO FRANCISCO:

1930. Receita : 97.881\$378
1931. " : 96.150\$804
Despesa — 1930 : 97.332\$878
" 1931 : 83.689\$464

TIJUCAS:

1930. Receita : 52.826\$947
1931. " : 78.756\$629
Despesa — 1930 : 52.798\$664
" 1931 : 78.596\$598

SÃO BENTO:

1930. Receita : 92.415\$370
1931. " : 97.806\$372
Despesa — 1930 : 87.320\$920
" 1931 : 69.281\$441

(Na despesa do corrente ano, deste último Município estão incluídas a liquidação de vários empréstimos contraiados pelas gestões passadas, na importância de 7.500\$000, e o pagamento de cerca de ... 6.500\$000 da dívida passiva.)

CAMPO ALEGRE:

1930. Receita : 32.282\$100
1931. " : 25.054\$900
Despesa — 1930 : 31.475\$375
" 1931 : 21.858\$970

NOVA TRENTO:

1930. Receita : 21.615\$600
1931. " : 27.319\$630
Despesa — 1930 : 21.069\$620
" 1931 : 25.931\$850

ITAJAÍ:

1930. Receita : 166.663\$706
1931. " : 205.730\$998
Despesa — 1930 : 312.050\$407
" 1931 : 185.527\$964

ORLEANS:

1930. Receita : 31.658\$200
1931. " : 60.778\$600
Despesa — 1930 : 25.621\$300
" 1931 : 59.649\$620

IMARUI:

1930. Receita : 9.437\$800
1931. " : 15.434\$000
Despesa — 1930 : 17.847\$240
" 1931 : 31.133\$450

ARARANGUA:

1930. Receita : 68.630\$448
1931. " : 64.821\$844
Despesa — 1930 : 55.943\$950
" 1931 : 59.869\$995

ITAÍÓPOLIS:

1930. Receita : 38.300\$440
1931. " : 51.090\$448
Despesa — 1930 : 26.744\$300
" 1931 : 46.679\$540

PARATÍ:

1930. Receita : 8.667\$367
1931. " : 8.072\$079
Despesa — 1930 : 7.282\$200
" 1931 : 6.800\$077

PORTO BELO:

1930. Receita : 7.597\$200
1931. " : 9.594\$700
Despesa — 1930 : 7.347\$300
" 1931 : 8.197\$300

CAMPOS NOVOS:

1930. Receita : 110.238\$221
1931. " : 102.095\$475
Despesa — 1930 : 97.051\$454
" 1931 : 30.515\$120

NOTAS SOCIAIS

Aniversários

Ofélia Gasparelo — *Registrou-se, no dia 21 do corrente o aniversário natalício da menina Ofélia, filha do professor Antonio Gasparelo, director do Grupo Escolar «Prof. Balduino Cardoso e Escola Complementar anexa*

Sérgio Vilela. — *Completo mais um ano de útil existência, no dia 24 do corrente, o sr. Sérgio Vilela, comerciante estabelecido na vizinhança de União da Vitória.*

O aniversariante, que conta vasto círculo de boas amizades, em ambas as cidades, foi muito felicitado.

Nascimento

Está de parabéns o lar do sr. Angelo Contin, comerciante nesta praça, e destacado membro do Directorio municipal do Partido Liberal Catarinense, pelo nascimento de um robusto menino, que recebeu a nome de Amílho Antonio.

Felicitemos o casal Contin, e almejamos felicidades ao recém-nascido.

Viajantes

Tenente Lemos Prado — *Da sua viagem a São Bento, regressou a esta cidade o sr. Tte. Luis Lemos do Prado, activo Delegado Regional de Polícia.*

Arthur Caesar Júnior

Esteve nesta cidade, honrando-nos com a sua visita, o sr. Artur Caesar Júnior, industrialista, residente em Poço Preto.

Dr. Alexandre Beltrão

Com destino a Palmas, passou por esta cidade, tendo-nos visitado, o dr. Alexandre Beltrão, competente engenheiro civil.

Albino Matzenbacher — *Regressou de Curitiba o sr. Albino Matzenbacher, comerciante desta praça.*

José Pereira — *A cidade de Joinvile, viajou o sr. Francisco José Pereira, chefe da Xarqueada de Santa Rosa.*

De Valões, esteve nesta cidade o sr. Nadin Domit, irmão do nosso eminente amigo coronel Joaquim Domit, industrialista, residente naquela futura localidade.

Após alguns dias de estada nesta cidade, regressou a Joinvile, onde superintende, como acatado empresário, os serviços da empresa Cine-Palace, o sr. Alberto van Biene, sogro do nosso prezado amigo sr. Lotário Hermann, proprietário do Cine Teatro Palácio, desta cidade.

Associações

Grêmio Anita Garibaldi — *Esteve bastante concorrido o baile promovido, na noite do dia 22, pelo simpático «Grêmio Anita Garibaldi», levado a efeito nos salões da Sociedade Italiana.*

Agradecemos a gentileza do convite, com que fomos distinguidos.

Baile e kermesse — *Realizar-se-hão, sabado e domingo próximos, nos salões do clube «Almirante Boiteux» bailes e kermesses, promovidos pela respectiva directoria.*

CAMBORIÚ

1930. Receita : 14.028\$080
1931. " : 31.173\$680
Despesa — 1930 : 15.028\$080
" 1931 : 28.157\$903

O coronel Eugênio La Maison desliga-se da Legião Catarinense

De Rio Negro foi dirigido o seguinte telegrama para a chefia da Legião Catarinense, em Florianópolis:

«Legião Revolucionária Catarinense. — Florianópolis. — Estando projectado converter-se a Legião Catarinense em partido político, considero-me excluído da mesma. Estarei com qualquer corrente que se forme no país para pugnar pela continuidade do governo ditatorial, pelo menos por cinco ou dez anos. A Revolução de Outubro ainda não conseguiu renovar a mentalidade política do país, continuando a predominar quasi a mesma do nefasto regime deposto, que a troca de empestimos criminosamente malbaratados, pôs em risco a soberania nacional; que roubou o patrimônio público, aviltou a moeda, destruiu o crédito e empobreceu a nação.

Basta ter-se em linha de conta que, ainda no presente, os maiores embaraços e perturbações criados às administrações, quer do governo federal como dos interventores dos Estados, têm sido obra da politicagem impatriótica, que não teria a necessária compostura, si o país no ambiente actual, voltasse ao regime constitucional, de processar, um pleito eleitoral dentro das normas da legalidade, da decência e da moral. Cumpre-me ponderar ainda que, nas circunstancias actuais, o país não suportaria as consequências de uma campanha eleitoral, distraindo actividades, esforços e energias do labor útil para a cabala e correrias políticas».

(a) *Eugênio La Maison* (da «Gazeta do Povo»)

As sindicâncias nas administrações municipais

Pela Junta de Sanções, neste Estado, foram condenados, na última sessão, os senhores: Manuel Deodoro de Carvalho, ex-prefeito do Município de São Francisco, á perda dos direitos políticos, por três anos, e ao pagamento, á fazenda municipal, da importância de 2.993\$900; João de Deus Cubas, ex-prefeito em exercício no Município de Campo Alegre, á perda, também, dos direitos políticos, por tres anos, e ao pagamento, á fazenda Municipal, da importância de 2.167\$700; e Marcos Revari, ex-prefeito de Crescuma, á perda dos direitos políticos, por cinco anos, e ao confisco de bens, na importância de 8.855 900, para pagamento á fazenda municipal.

Congratulações da Associação Brasileira de Imprensa

Por proposta do seu presidente, a directoria da Associação Brasileira de Imprensa, aprovou um voto de congratulações á imprensa de Santa Catarina, por ter esta completado o seu primeiro século de existência, e o qual voto está assim redigido:

«A imprensa do Brasil tem um motivo de júbilo, pois em 1831, circulava no Desterro o número — programa do primeiro jornal impresso na provincia. Desde esta ocasião, surgiram no mesmo Estado inúmeras publicações periódicas, e hoje 62 jornais e revistas refletem a cultura do seu povo, e provam que o jornalismo brasileiro está acompanhando os progressos da nossa civilização, sob todos os pontos de vista. Propenho, assim, a inserção, na acta da sessão de hoje, de um voto de regosijo por tão auspicioso acontecimento, que tem um grande relevo num país novo como o nosso.»

Major Alvaro Lima

Por decreto do Governo federal, foi aposentado no cargo de telegrafista chefe o major Alvaro Lima.

Funcionário inteligente, e com uma larga folha de bons serviços prestados á Santa Catarina e ao País, o major Alvaro Lima entra no gozo de sua aposentadoria cercado de grande estima, pelos que lhe conhecem a nobreza de caracter e o labor honesto e proveitoso, com que s.s. honrou a classe, de cuja actividade acaba de se afastar.

«O Comércio», que tem na pessoa do major Alvaro Lima um dos seus melhores amigos, faz ardentes votos para que s.s. possa gozar, por longos anos, o prêmio do seu honrado trabalho, que é a aposentadoria, ora concedida.

Clube Almirante Boiteux

Do sr. Osvaldo Pereira, digno e esforçado secretário do simpático Clube de Regatas «Almirante Boiteux», desta cidade, recebemos gentil comunicação de terem sido empossados, na sessão do dia 18 do corrente, os seguintes membros recém-eleitos:

Presidente: Afonso Ligório de Assis; 2º vice: Plínio Almeida; 1º Secretário: Osvaldo Pereira; 2º Tesoureiro: H. Hony; Director de Galpão: Lino Krbetz.

No mesmo officio, em que nos foi scienciada a posse aludida, comunicou-nos o sr. Osvaldo Pereira a sua renúncia ao cargo de Presidente do referido Clube, cargo esse que s.s. vinha exercendo desde a fundação do «Boiteux».

Terras, que voltam ao Patrimônio do Estado

Pelo Decreto n. 45, do sr. Interventor Federal, Ptolomeu de Assis Brasil, foi declarada de nenhuma efeito a concessão feita ao sr. Carlos Reinaux de 1.000 hectares de terras devolutas, no lugar denominado Ribeirão do Ouro, no Município de Brusque, visto não ter sido, até agora, cumprido o contrato lavrado no Tesouro do

Foi nomeada a comissão de catarinenses que, juntamente com a riograndense, irá estudar a fixação dos nossos limites com o vizinho Estado do Sul

Pelo sr. general Ptolomeu de Assis Brasil, foram nomeados os srs. desembargador José Artur Boiteux, general Vieira da Rosa e coronel Vidal Ramos, para constituirem a comissão, que, juntamente com a que foi nomeada pelo general Flôres da Cunha, irá estudar a questão de limites, entre este Estado e o do Rio Grande do Sul.

Perfilando

Dr. Alcino Caldeira

Conheci, o nosso muito acatado e digno Juiz de Direito em uma viagem que fazia pelo litoral Catarinense, não me recordo bem quando.

Lembro-me, no entanto que ao chegarmos a Pomerode, o vi em companhia de mais 3... a quem pagou café com leite, sendo que uma delas (quero dizer um dos tres) bebeu avidamente 6 chicharas.

Fui também gentilmente convidado para participar dessa refeição, e, desde então, nossa amizade tornou-se mais estreita (feliz aquele que pôde privar com o nosso integro Juiz de Direito). E hoje, ao traçar seu perfil, sinto-me bem á vontade, pois analisando sua impacável linha de conduta, posso aquilatar o quanto de nobreza vai em seu caracter impoluto, o quanto sabe honrar e dignificar sua TOGA, tornando-se dessa maneira um JUIZ DE VERDADE, que coloca acima de paixões mesquinhas a integridade do seu «EU», como Julgador e como Homem.

E por falar em integridade e caracter vai entrar na proxima perfilação «o nosso digno Prefeito», aliás muito perfeito Sr. Antonio Pereira.

Perfilador.

A' PROCURA DE SEU IRMÃO ANTONIO DIAS DO LAR

Esteve em nossa redacção o sr. Júlio Dias do Lar, residente em São Joaquim, o qual nos pediu tornássemos público o desaparecimento de seu irmão Antonio, que saiu daquela localidade, com destino ao distrito de São João, neste município, e aí não se encontra.

Causando esse facto grande aflicção ao sr. Júlio Dias do Lar, este solicita, de quem souber o paradeiro, certo de seu irmão Antonio Dias do Lar, o grande favor de informar a esta redacção, pelo que deixa aqui antecipados os seus agradecimentos.

Impressos na Tipografia de «O Comércio»

Palavras de «O Sul»

Noticiando o nosso aparecimento, «O Sul», acatado semanário que, sob a esclarecida direcção do ilustrado jornalista sr. Luis Rizental, se publica na florescente cidade de Itati (Paraná), assim se faz ler, na sua edição de 23 do corrente:

«O Comércio»

Recebemos a visita de nosso colega, que vê a luz da publicidade na vizinha cidade de Porto União, em Santa Catarina.

«O Comércio» é competentemente redactado pelo jornalista sr. Hermínio Milis.

Gratos, permutaremos.

Estado, contrato esse que estabelecia o prazo de 4 anos para naquelas terras ser construída uma fábrica de cimento, pelo aludido concessionário.

Não existe o Bloco do Norte

Falando aos «Diários Associados», o ministro José Américo assim se expressou, á cerca do propalado *Bloco do Norte*, cuja constituição se dizia haver verificado há pouco:

—A idéa do Bloco do Norte faz crêr que no se sentrião se cogita de qualquer coisa diferente do que se está fazendo no Sul. Ninguém pensa, no Nordeste, em Bloco do Norte, como não se pensará, em Porto Alegre ou São Paulo, no Bloco do Sul, ou, em Belo Horizonte, em Bloco do Centro. A Revolução, essa, sim, é que é um bloco só, integral, representado por todo o povo brasileiro, solidário com os ideais que a inspiraram e que a animam.

«Nem o Norte conseguia realizar, por si sómente, os postulados revolucionários, nem tão pouco o Sul, porque assim estaria despedaçada a unidade de espírito da Revolução, que é, sobretudo, um movimento de brasilidade.

«Reconheço que o Norte, como o Sul, tem problemas á parte, requerendo também soluções particulares. Mas esse é um fenómeno que se verifica em todos os países da extensão territorial do nosso.

Os Estados Unidos, têm problemas tão regionais como o Brasil, sem que a solução individual dêles implique em desequilíbrio da sua prodigiosa unidade federativa.»

Noticias de Santa Cruz

Conforme era esperado, chegou a estavila S. Exa. Rvma. D. Daniel Hostin, dignissimo Bispo da Diocese de Lages.

A' espera de S. Excia., achava-se um grande número de pessoas, que fizeram uma verdadeira e significativa recepção, seguindo, após a saudação feita por ocasião de sua entrada na vila, para a casa onde o esperava, um bem preparado almoço.

Durante a refeição foram ouvidos alguns oradores, tendo S. Exia. Rvma. também falado, agradecendo.

A' 1 hora da tarde, D. Daniel ministrou o Crisma, tendo-se notado um avultadissimo número de fieis.

A' tarde D. Daniel Hostin seguiu para S. Pedro, acompanhado de diversos cavaleiros, que fizeram a guarda de honra.

Dr. Alcino Caldeira e Costa Pereira

No dia 17 estiveram nesta vila, por curto espaço de tempo o Snr. Dr. Alcino Caldeira M. M. Juiz de Direito da Comarca e Snr. Costa Pereira, Encarregado da Estação telegráfica de Porto União.

Reabertura das aulas

Por terem terminado as férias, reabriram-se, a 17, as aulas da escola pública desta localidade.

Baptizado

Domingo, dia 16, foi levado á pia baptismal o filhinho

do snr. Eurico Moreira, comerciante aqui estabelecido, que recebeu o nome de João.

(Correspondente)

Sabam todos:

Os documentos particulares que não forem transcritos no Cartório do oficial do registro de títulos e documentos, não fazem provas contra terceiros e nada valem em relação a estes.

Assim: letras de câmbio, notas promissórias, documentos de dívida, contratos onerosos, obrigações convencionais de qualquer valor, cessão de créditos e de direitos, sendo feitas por documentos particulares e não sendo de comerciante a comerciante, que tenha os seus livros registrados, DEVEM SER TRANSCRITOS, do contrario nada valem. Ai está um ensinamento que convem a muitos saber, evitando grandes prejuizos.

O oficial do registro desses documentos é o Escrivão Distrital da sede da comarca, conforme preceitua o novo Código Judiciário do Estado, cujo Cartório é á rua Paraná, n. 2.

EDITAES

Edital de Praça de venda e arrematação

O Doutor Alcino Caldeira, Juiz de Direito da Comarca de Porto União, na forma da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital de praça com o prazo de trinta (30) dias virem que, aos doze (12) dias do mez de Setembro corrente, ás treze horas, a porta do forum, no edificio da Prefeitura Municipal, nesta cidade, o Porteiro dos auditorios, que estiver de serviço, trará a publico pregão de venda e arrematação, a quem mais der o maior lance offerecer, os seguintes bens: dois lotes urbanos, sob numeros (398) e (399) com a área total de (1.600 m²), situados no districto de Vallões desta comarca e pertencentes á massa fallida da Companhia Industrial Brasileira, tudo de accordo com a precatória e respectivo despacho, abaixo transcriptos. Juizo de Direito da Primeira Vara do Civil e Commercio da Comarca de Curitiba, etc. Carta precatória expedida pelo Juizo em frente ao Exmo. Snr. Dr. Juiz de Direito da Comarca do Porto União para o fim abaixo declarado: — Excellentissimo Senhor Doutor Juiz de Direito da Comarca de Porto União, ou a quem o conhecimento desta haja de pertencer. O Doutor Paulo Monteiro de Carvalho e Silva, Juiz de Direito da Primeira Vara do Civil e Commercio da Comarca de Curitiba, Capital do Estado do Paraná, etc. Faz saber a Vossa Excellencia. Excellentissimo Senhor Doutor Juiz de Direito da Comarca de Porto União, ou a quem o conhecimento desta haja de pertencer, que, por parte da Companhia Industrial Brasileira, Sociedade Anonyma, foi dirigida a este Juizo a petição do teor seguinte: — Excellentissimo Senhor Doutor Juiz de Direito da Primeira Vara do Civil e Commercio. O Banco do Estado do Paraná, abaixo assignado, na qualidade de liquidatário da massa fallida da Companhia Industrial Brasileira; precisando de faser á venda, em hasta publica, de dois lotes urbanos, sob numeros trescentos e noventa e oito (398) e trescentos e noventa e nove (399) com a área total de mil e seiscentos metros quadrados (1.600 m²) situados no Districto de Vallões, comarca de Porto União, e um terreno com a área de duzentos e oitenta e seis alqueires na Fazenda «Arroio Claro», comarca de Serro Azul, vem pedir que Vossa Excellencia se digne de ordenar a expedição das precatórias para aquellas comarcas, para o effeito de serem feitas ás dias vendidas. Nestes termos P deferimento (Sob e um sello estadual de mil reis esta): Curitiba, vinte e quatro (24) de 3. Julho de mil novecentos e trinta e um (1931), (assignado) Banco do Estado do Paraná. (Duas assignaturas allegiveis). Despacho. N. A. Sim. Curitiba, vinte e cinco (25), sete (7) novcentos e trinta e um (1931) (assignado) Paulo Monteiro. Auto de arrecadação. Aos vinte e um dias do mez de Fevereiro, do anno de mil novecentos e trinta e um, em cumprimento do mandato retro, me dirigi em Companhia do Doutor Leoncio Farago, representante do Syndico da massa fallida Companhia Industrial Brasileira Sociedade Anonyma e em Companhia da Doutor Curador de Massas Fallidas Euclides de Queiroz Mesquita e sendo ahi procedemos a arrecadação de dois lotes urbanos sob numeros trescentos e noventa e oito (398) e trescentos e noventa e nove (399), situados Districto de Vallões, Comarca de Porto União, cujos lotes de área total de mil e seiscentos metros quadrados (1.600 m²) e dividem na frene com uma rua projectada, nos fundos com o Rio Iguaçu, a direita com o lote urbano numero quatro-

centos (400) e a esquerda como lote urbano numero trescentos e noventa e sete (397). Do que para constar lavrei este auto, que vae assignado pelo Doutor Leoncio Paraga, pelo Doutor Curador de Massas Fallidas, por mim official de Justiça e das duas testemunhas a tudo presentes; do que dou fé. (assignados) Leoncio Paraga, Euclides Queiroz Mesquita, Miguel Paulino, Julio Radwanski, Francisco Pilon. Nestas condições peço e depreco a Vossa Excellencia que sendo-lhe esta apresentada e depois de nella por o seu respeitavel «Cumpra-se, se dignará mandar proceder como nella se pede, fazendo assim serviço á parte e a mim merec, que outro tanto farei quando por Vossa Excellencia deprecado em identicas condições. Dada e passada nesta cidade de Curitiba, aos trinta dias do mez de Julho de mil novecentos e trinta e um. Eu, Durval Pacheco de Carvalho, a subscervo. (a) Paulo Monteiro de C. e Silva. (Duas estampilhas do Estado do Paraná, de um mil reis cada uma, devidamente inutilizadas). «Despacho». A. Cumpra-se. Porto União, 10-8-1931. A Caldeira, E para que chegue á noticia de todos, mandou expedir o presente edital que será affixado e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Porto União, aos 10 dias do mez de Agosto de 1931. Eu Francisco Barreto, ajudante, o dactylographei. E eu, Affonso Ligorio de Assis, escrevivo, o conferi e subscrevi. Alcino Caldeira — Juiz de Direito. Está conforme ao original ao qual me reporto e dou fé.

O Escrivão.
Affonso Ligorio de Assis.
(3)

Edital de citação aos interessados

O Doutor, Alcino Caldeira, Juiz de Direito da Comarca de Porto União, na forma da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de (90) noventa dias virem ou delle conhecimento tiverem, que, tendo se procedido á arrecadação dos bens do ausente Clodomiro Coelho, residente á rua Siqueira Campos, nesta cidade, com botequim e restaurante «Buraco da Onça, que se acha ausente em lugar incerto e não sabido, constantes de: 30 maços de cigarros «Hilario»; 6 vidros com bombons, completos; 4 vidros pequenos, com bombons; 1 vidro de balas, completo; 1 vidro com biscoitos, mexidos; 1 lata com bombons, mexida; 26 garrafas vasias; 1/2 garrafa com fernet nacional; 1 garrafa com agua mineral; 3 garrafas com vinho branco; 6 garrafas com vinagre; 9 calices; 1/2 latas com bombons; 1 placa com o nome da casa; 1 balcão de madeira, envidracado; 1 geladeira da cervejaria Catharinense; 1 quadro negro; 11 cadeiras de palha, inferior; 8 cadeiras de madeira; 5 mezas pequenas; 1 caixa com chocolate; 2 copos; 1 banco; 1 escada de madeira; 1 livro de vendas a vista; 1 livro de registro do movimento de estampilhas para vendas mercantis e 36 sellos do imposto do consumo, de \$100. Convoca a todos que tiverem direito a estes bens a virem-se habilitar dentro do prazo de (90) dias, depois da publicação deste na imprensa, sob as penas da lei. Dado e passada nesta cidade de Porto União, aos 8 dias do mez de Julho de 1931. Eu, Affonso Ligorio de Assis, escrevivo, o dactylographei e subscrevi. Alcino Caldeira — Juiz de Direito. Está conforme ao original.

O Escrivão,
Affonso Ligorio de Assis.
(3)

Leiam «O JORNAL»

Orgao essencialmente informativo e de maior difusão em todo o Brasil

— POLITICA — LITERATURA — MUNDANISMO — COLABORAÇÃO NACIONAL E ESTRANGEIRA

Suplemento semanal literário, Correspondências diarias de suas Sucursais e Agências do interior

Completo serviço telegráfico do exterior—Assinatura: Anual 60\$—Semestral 35\$—Trimestral 20\$—Mensal 7\$ Toda a correspondência deve ser dirigida ao gerente de «O Jornal»

RUA 13 DE MAIO Ns. 33 e 35 — RIO

BONIFICAÇÃO — Todas as assinaturas trimestrais pagas directamente ou por intermédio dos agentes, durante os meses de agosto e setembro, terão o seu vencimento marcado para 31-12-31.

Agente em Porto União e União da Viteria:—Herminio Milis

SABÃO «ZEBU»

O melhor e de maior rendimento

Á venda nas boas Casas

Depositario:

PLINIO ALMEIDA

Rua 15 de Novembro 11

Vendem-se

Diversas glebas de magnificas terras, situadas na fazenda Campo Alto, em São João, á margem da S. Paulo-Rio Grande.

Para ver e fralar com MANUEL DE ARAUJO — São João - Porto União

(7-8)

Leiam e saibam todos que uma visita á

CASA GLORIA

de Antonio Domit

Resolverá qualquer situação financeira, por mais afflictiva que seja—pois que, com pouco dinheiro, farão v.v. s.s, muitas e excellentes compras!

Está no vender barato, para vender muito, a verdadeira perspicacia do commerciante moderno—e é isso realmente o que se está verificando na **Casa Gloria**, com o seu grande, moderno e variadissimo sortimento de

Fazendas—Armárinhos—Roupas-feitas—Chapéus—Calçados—Camisas—Perfumarias—etc. etc.

que é vendido por preços excepcionaes.

Colossal liquidação de artigos para o inverno!

E na **Casa Gloria**, estabelecimento de 1ª ordem e vendas por atacado e a varejo

PORTO UNIÃO — Rua 7 de Setembro, 8 — S. CATHARINA (7)

Casa Aloysio

Relojoaria e ourivesaria

— D E —

ALOYSIO N. FRIEDRICH

PORTO UNIÃO — Rua Prudente de Moraes — S. CATHARINA

Nesta casa, acha-se o maior sortimento em relógios e correntes, joias de brilhantes, alianças, broches, collares, oculos, pence-nez, etc. etc.

Estoijos e muitos artigos para presentes

Concertam-se relógios e joias sob garantia

Nota:— Os objectos entregues para concertos, não sendo procurados dentro do prazo de 6 meses, serão vendidos, para pagamento do concerto.

OMEGA

Victrolas e grande sortimento de discos, agulhas, etc.

é o melhor RELOGIO

«FOOTBALL» ORTOGRAFICO

O público português ignora o acordo entre a Academia Brasileira de Letras e a Academia das Ciências de Lisboa?

O discurso do senhor Laudelino Freire é um artigo do senhor Agostinho de Campos — A ortografia aqui é em Portugal — O Brasil ganhou o jogo — Um «goal» — As palavras grafadas com «s» e «z» — O que mandam a coerência e lógica.

Agostinho de Campos é o nome de um elegante escritor português, que muito tem contribuído para o intercâmbio intelectual luso-brasileiro, feito, já por meio de livros, de sua autoria, já em artigos, que, amiúde, se nos deparam nos grandes órgãos da imprensa carioca.

Mas, esse festejado escritor luso é também um grande cultor do idioma em que escreve, e, tanto tem s. s. dito, sobre filologia portuguesa que, já hoje podemos considerá-lo um perfeito continuador da benemerita obra deixada pelo saudoso mestre dr. Cândido de Figueiredo.

Daí, a imensa simpatia que Agostinho de Campos goza nos círculos da intelectualidade brasileira.

Ainda agora, quando se agitou, na Academia Brasileira de Letras, a questão ortográfica, foi Agostinho de Campos, com Sousa da Silveira, quem mais combateu o plano da reforma, elaborada por Medeiros de Albuquerque.

Por isso, vejamos como o acatado literato e filólogo português apreciou, em um artigo, que abaixo copiamos do «Diário da Noite», do Rio de Janeiro, o discurso do acadêmico brasileiro, sr. Laudelino Freire, proferido na Academia Carioca de Letras, sobre a simplificação e uniformização ortográfica, posteriormente oficializada no Brasil:

«No «Jornal do Comercio» do Rio de Janeiro, numero de 11 de junho de 1931, vem publicado, na integra, o discurso proferido, acerca do acordo ortográfico luso-brasileiro, pelo acadêmico dr. Laudelino Freire, benemerito fundador da «Revista de Língua Portuguesa», que ha anos se tem publicado naquela capital.

Esse discurso foi feito a 19 de maio anterior, perante a Academia Carioca de Letras, e nele se desenvolve a historia do acordo, que o publico português ignora, porque só se lhe tem comunicado, de mistura com frases festivas, as conclusões do pacto — e nada mais.

Ha, da banda de cá, um toque geral de silencio, a este respeito. Nós proprios o podemos atestar e o temos experimentado pessoalmente, e até já encontramos alguma dificuldade em tratar deste assunto perante o publico. A franqueza e a verdade parece que se tornaram «indesejáveis».

No Brasil, pelo contrario, fala quem quer e diz o que quer. São sem conta os artigos, manifestos e folhetos que ali se tem publicado, a respeito de ortografia, desde que este assunto «aqueceu outra vez». Vejamos hoje, para amostra, a liberdade inteira com que o dr. Laudelino Freire se manifesta. Vejamos — e envejemos:

«O acordo não foi solicitado pelos colegas de além-mar, nem, muito menos, por eles nos foi imposto... A ideia do acordo partiu da Academia Brasileira... Deante da viabilidade do entendimento, Fernando de Magalhães, sem perda de tempo, enviou para Lisboa as bases, aqui formuladas, sobre as quais se deverá firmar o acordo. Como as acolheram e julgaram os colegas portugueses? Só exigiram que se mantivessem o s e o z etimológicos... No trabalho de sistematização e simplificação desta grafia colaborámos de modo notavel, cabendo-nos a primazia neste grande e memoravel feito... Dir-vos-ei, em resumo: a iniciativa do acordo foi nossa; por nós foram organizadas as suas bases, em cuja discussão em um só ponto cedemos, tendo os nossos colegas portugueses cedido em sete...»

Fica, pois o leitor português sabendo, via Rio, que o Brasil ganhou o jogo, por sete bolas contra uma. Por isso, as nossas crônicas desportivas são tão sucintas acerca deste notavel desafio.

Mas, teriamos realmente conseguido, ao menos, um goal? Parece que não, porque esse proprio pontapé da distinção etimologica entre s e z — a nossa gloria unica! — esse mesmo não chegou a rede. De ora avante, deveremos escrever *queirostano*, distinguindo, e *Queiros*, confundindo. Escreveremos etimologicamente o nome *Tomásia*, mas temos de escrever *Tomaz*, dando uma reverendissima patada, não na bola, mas na etimologia.

Ja se vê que estas surpresas do jogo brasileiro tornam difficil adivinhar o que será a nova ortografia. Já aqui o dissemos — e repetimos: haverá talvez a esta hora um acordo ortográfico luso-brasileiro; mas não existe ainda a ortografia comum, porque onde entrou a incoerência e a arbitrio, onde o gosto infantil de marcar tentos prevaleceu á lógica e á ao sistema, a lei só pôde ser cumprida (e sabe Deus!) quando esteja mudamente escrita, para que se possa tentar abrir caminho no labirinto das suas fantasias e caprichos.

Lá o diz o dr. Laudelino Freire: «As bases do acordo não nos ensinariam praticamente a escrever, visto que se limitaram a indicar, no seu caracter de generalidade, os preceitos gerais a que deve obedecer a nova grafia... Um formulario, portanto, como consequencia do acordo e em conformidade com elle, se fará imprescindivel...»

Isto é que se chama falar como livro aberto. Quanto a escrever segundo a nova moda das sete bolas contra uma, só o poderemos fazer quando tivermos deante de nós, ainda mais aberto, um Vocabulario ou Formulario completo. Por isso, os jornais brasileiros continuam, impavidos, a imprimir-se todos na velha grafia, ao passo que os nossos, submissos, bem comportados, excellentes rapazinhos, e obedientes como um só menino á diplomacia de capa e espada, já não querem saber senão de *ciencia, Magalhães, ação, ato, recepção*, etc.

Uma das bolas que a Academia Brasileira meteu valentemente é a seguinte: «Devem grafar-se com *as* palavras que alguns escrevem com *s*, e outros com *c*».

Mas quem são estes *alguns* e estes *outros*? Onde moram? a que botequim costumam ir?... É claro que, se as regras filologicas ou etimologicas se formulam agora assim, com tal impressão e falta de objectividade científica, não pôde haver ortografia nova enquanto não dispuzermos do novo formulario official, aprovado e publicado pelos dois governos. Não podemos andar com um prego aceso; á procura dos *alguns* e dos *outros* e, se acaso encontrarmos um *algum* que escreva *Imilio* ou *Irnesto*, haveremos de escrever como ele, ao invés de lhe puxarmos as orelhas?... Outra valente bola do mesmo teor: «Devem escrever-se com *s* as palavras que alguns escrevem com *e*, e outros com *c*».

Daqui resultará que se possa escrever *obecerar* e *vossê*, como fazem *alguns*, com ignorancia ou desprezo da etimologia — da mesmissima etimologia que a mesmissima base brasileira manda respeitar em *ansia*, e que em *dansa* manda bugiar!...

E um nunca acabar de incoerencias, de caprichos e de misterios. E, no entanto, já se annunciam por aí publicações portuguesas, de mais a mais de caracter docente ou escolar, impressas na *nova ortografia*, que ainda não começou a existir.

Ao contrario do que aconteceu no Brasil, onde um dos mais autorizados academicos defensor do acordo, sensatamente declara que as bases deste não nos ensinam praticamente a escrever, e que é *imprescindivel um Formulario (que ha-de ser principalmente feito lá)* aqui em Portugal procura-se por todos os modos apressar, precipitar e lançar assim os mestres, as escolas, e as pobres crianças numa trabalhada inextricavel.

E tudo isto, porque?... Lá iremos, com vagar...

Agostinho de Campos

DR. TEIXEIRA DE FREITAS
ADVOCADO
PORTO UNIÃO — STA. CATARINA

Cumprindo o nosso programa de acção, não podemos deixar de enaltecer os esforços da já benemerita Comissão de Melhoramentos Urbanos, pelo muito que ella vem fazendo, em prol do embelezamento da cidade.

Empenhada em colaborar de acordo com o plano traçado pelo Prefeito Municipal, sr. Antiocho Pereira, vai a Comissão de Melhoramentos apresentando aos habitantes da cidade grandes serviços, que atestam claramente o patriotismo de que estão revestidos os seus esforçados componentes.

Ainda agora, temos mais uma prova irrefutavel desta nossa afirmação ao vermos que vão sendo substituídos os anti-estéticos postes da iluminação pública da Praça Hercílio Luz, por outros de feição moderna, que completam, assim, a obra do ajardinamento da referida praça.

Como se vê, é a Comissão de Melhoramentos Urbanos uma instituição útil, merecedora não só de louvores, como também do auxilio público.

A nosso vêr, pois, devia-se organizar uma Caixa popular de contribuições espontaneas, cujo produto serviria de auxilio á Comissão, para esta atender a outras necessidades, de que está a carecer a nossa urbe.

Ai fica a idéa.

Foram derogados os artigos 46 da Constituição estadual e 319 do Código Judiciário do Estado

O sr. general Ptolomeu de Assis Brasil, fez baixar o seguinte Decreto, que tomou o número 151:

«Art. Único — Até que se restabeleça no País o regime constitucional, ficam derogados os arts. 46 da Constituição Estadual e 319 do Código Judiciário do Estado, tão somente para que os magistrados em disponibilidade possam exercer comissões que no interesse público lhes forem confiadas pelo Governo do Estado ou da União, revogadas as disposições em contrario.»

Escritório de advocacia

Do sr. major Acácio Moreira, antigo e conceituado advogado, com escritório em Florianópolis, recebemos a seguinte comunicação:

«Tenho a honra de comunicar a V. S. que reformei completamente o meu antigo escritório de advocacia, á rua «Visconde de Ouro Preto», 70, nesta capital; achando-me, portanto, sufficientemente aparelhado para melhor corresponder á confiança dos meus distintos clientes.

Restringindo minha actividade forense a *pareceres escritos* e a *Razões de Apelações e Embargos* no SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA, sinto-me mais á vontade para estudar detidamente e com eficiência maior as questões submetidas ao meu patrocínio.

Contando com o valioso apoio de V. S. e dos vossos amigos, passo a subscrever-me com estima e com a mais distinta consideração,

Atento criado, obrigado,

(a) Acácio Moreira»

O caso das requisições militares estende-se prestando para chantagens

Avultada quantia foi indevidamente recebida por um espertalhão

Não faz muito tempo noticiamos um escabroso caso que acentuadas relações tinha com o serviço de requisições militares feitas durante o periodo revolucionário.

E agora, quasi nas mesmas condições da referida trama, vem, de se registrar uma nova «complicação».

O sr. Albino Matzenbacker, comerciante residente em União da Vitória, por seu advogado dr. Walter Gastão Butel, requereu ao sr. dr. chefe de Polícia a abertura de um inquérito para apurar a falsificação de uma procuração passada em nome do queixoso.

Scientes de que o requimento do sr. Matzenbacker dera entrada na policia, procuramos ouvir o referido sr. que nos relatou o seguinte:

«Tendo para receber do governo 27.180\$000, pelo resgate de requisições que as forças revolucionárias lhe havia feito, fui surpreendido com a noticia, recentemente recebida, graças á gentileza de um amigo, de que alguém já tinha embolsado da importância que lhe era devida».

Sindicando a respeito, veiu o sr. Matzenbacker a saber que suas requisições haviam sido transadas mediante uma

procuração que Isaias Moreira da Silva passara, no 3º. tabellionato de notas de Curitiba, de que é serventário o sr. Homero Ferreira do Amaral.

O referido documento, que trazia a competente anotação — de mim reconhecido — tomou o número 42 e estava registado no livro 12, fls. 16, com data de 4 de Maio de 1931.

Testemunharam o estabelecimento da procuração os Leão Gonçalves de Araújo, Antonio Carneiro Filho, funcionários do cartório.

Diz agora o sr. Matzenbacker que não conhece Isaias, nem lhe deu autorização para transar suas requisições nada passando tudo de grossa chantage.

Como se vê, o caso é escandaloso. E urge que as autoridades competentes estabeleçam novas directrizes para o serviço de resgate das requisições, pondo cobro a abusos como o acima registado.

Por que duma forma ou doutra quem acabará «pagando o pato» é a União; pois o sr. Matzenbacker há de querer, muito justamente, receber aquilo que lhe é devido, pouco se lhe dando que um espertalhão tivesse embrolhado a outrem.

(Da «Gazeta do Povo»).

Missa

Registando-se, depois de amanhã, dia 29, a data que nos lembra o segundo aniversário da morte do brilhante jornalista catarinense — Godofredo Oliveira — um grupo de amigos do inesquecível coestadano fará celebrar nesse dia, na Matriz desta cidade, missa em sufrágio de sua alma.

Para esse piedoso acto, estão sendo distribuídos convites.

O Decreto que suspendeu a interdição dos bens dos políticos

Será executado de acordo com os prazos do Código Civil

Respondendo a uma consulta, que lhe foi feita pela Associação dos Bancos de São Paulo, o ministro da justiça declarou que o Decreto, que suspendeu a interdição dos bens dos políticos, só deverá entrar em execução de acordo com os prazos do Código Civil.

Notas esportivas

FUTEBOL

Palestra — União — Em terceiro jogo, para a disputa da taça Javert Arous, deverão encontrar-se, domingo, os Clubes *Palestra* e *União*.

Para a tarde desportiva de domingo, reina grande entusiasmo entre os simpáticos de ambos os clubes.

Realizou-se domingo último, em Lança, o anunciado encontro peboístico entre o *Weiser* desta cidade e o clube daquela localidade.

A peleja que foi disputadíssima, terminou com a vitória do *Weiser* de 4x3.

Major Nascimento Lins

Faleceu, em Morretes, Estado do Paraná, o major reformado do Exército, sr. Manuel Nascimento Lins, que comandou a Força Pública deste Estado.

A morte do sr. major Lins, foi geralmente sentida, entre os catarinenses, que sempre tiveram em alta conta as nobres qualidades de soldado e cidadão, de que era dotado o ilustre morto.

«O Comércio», profundamente sentido com o desaparecimento do comandante Nascimento Lins, apresenta á exma. família enlutada as suas sinceras condolências.

PROF. FERNANDO MACHADO

Por acto recente do exmo. sr. General Interventor Federal, foi nomeado Director da Biblioteca Pública de Florianópolis, na vaga deixada pelo major Inocência Campinas, o nosso ilustrado coestadano professor Fernando Machado Vieira, antigo lente de Matemáticas, na Escola Normal Catarinense.

Pela Imprensa

Recebemos:

«O Libertador», e «O Farol», de Itajaí; «A Cidade», de Laguna; «O Cruzeiro» e «O Liberal», de Tubarão; «O Comércio», de Valença, (Baía); «O Século» e «O Astro», de São Paulo; «Avante», de Canoas; «Boletim de Informações» da Coligação Nacional pró-Estado Leigo e «O Jornal», do Rio de Janeiro; «O Estado», de Florianópolis; «Correio de Joinville», Joinville; «Lokal-Anzeiger», Joinville; «O Correio», de Orleans; «OSul», de Irati (Paraná); «Terra Livre», desta cidade; «A Cidade», de Blumenau.